

Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A COMISSÃO executiva da Comissão Central da União Nacional apresentou a sua demissão ao Sr. Dr. Oliveira Salazar.

O motivo foi a decisão dos Nacionais Sindicalistas ter ingressado na União Nacional, após a reunião, em Lisboa, de todos os seus delegados provinciais, onde foi votada a dissolução.

O gesto da União Nacional foi para que o Chefe tomasse em ampla liberdade as deliberações mais convenientes à unidade de disciplina e de acção de todos os nacionalistas portugueses.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar ratificou a sua absoluta confiança na Comissão executiva, que é constituída pelos Srs. Drs. Albino dos Reis, Carneiro Pacheco e Engenheiro Nobre Guedes.

A Comissão Central reuniu e registou com a maior satisfação que o nacionalismo construtivo do Estado Novo seja agora enriquecido por valiosos elementos.

Como se está procedendo á reforma do Estatuto da União Nacional e á execução das determinações do Congresso, a Comissão Central exprimiu o voto de que sejam consideradas as consequências daquelle facto político, tendo o Sr. Dr. Oliveira Salazar plenos poderes para as oportunas modificações nos quadros dirigentes da União Nacional.

A dentro da União Nacional foi criado um Centro de Estudos Corporativos, organismo especialmente encarregado do estudo e doutrinação dos problemas da reforma do Estado no que respeita á organização Corporativa.

DIZEM OS JORNALS que numa freguesia próxima de Vizela se desenrolou uma pavorosa tragédia.

Dois rapazes novos, dois mocetões, dois corações em labareda—é o termo—amorosa por uma rapariga do lugar, encontraram-se frente a frente, num sitio ermo e desafiaram-se, cheios de ódio.

Um, armado de machado e navalha, agrediu o outro que, embora desarmado, era valente e conseguiu arrancar o machado ao seu rival e abriulhe o cráneo, recebendo, em troca 28 navalhadas por todo o corpo!

Foi um duelo tragico, sem testemunhas, de vida ou morte.

E porque? por uma leviãna rapariga que prendia os dois com as suas promessas, com os seus sorrisos, trazendo os dois rapazes num delirio de obsecção, levando-os ao extremo a que chegaram e que foi uma horrivel carnificina.

Ha direito de fazer isto? não.

Esta mulher devia ser chamada aos tribunais como *causa voluntária* desta tragedia e castigada severamente; duas vidas que desaparecem em pleno vigor, dois rapazes que, quem sabe, façam falta ás suas familias.

Ela é culpada unica.

Nem parece portuguesa tal mulher.

A mulher portuguesa é profundamente sentimental, tem um fundo de bondade a entretecer as fibras do seu coração.

E' amorosa, dedicada, indo mesmo ao sacrificio pelo ente a quem ama; a perfidia é uma aberração.

De modo que quando surge no tablado das grandes scenas sentimentais uma mulher como a de Vizela, irrita a nossa sensibilidade, por abominar esse monstro que tomou a forma de Mulher.

A CONTRASTAR com a nota acima vem a propósito transcrever aqui o que diz o jornal francez

A EXPOSIÇÃO COLONIAL

Dentre as realizações do Estado Novo decerto que a Exposição Colonial do Porto é, neste ano de 1934, das mais importantes e significativas. De facto, o magnifico certame que ha um mês está atraindo á capital no norte muitos milhares de pessoas é uma prova clara e concreta das possibilidades do Império. Nos seus stands e nos seus monumentos, nas suas invocações históricas, em todas as suas avenidas, sente-se vibrar ali inteiramente o sentido superiormente nacionalista que presidiu á orientação da Exposição Colonial.

O Porto tem vivido—não exageramos ao afirma-lo—horas intensas de vibração patriótica. Cidade-berço da nacionalidade, a capital do norte reconhece, neste momento, que deve ao Estado Novo o ser hoje falada e discutida em todo o mundo, em toda a parte onde são falados e discutidos os assuntos coloniais.

Logo no início da Exposição não faltou o grasnar dos gansos afirmando a sua ineficacia e, até, que ficaria interrompida ou incompleta a vastíssima documentação que ali se contem. Depois, lentamente, como acontece sempre, todos tiveram que se render á evidencia, e aquêles que absortos em illusorias miragens apenas encontravam na Exposição Colonial motivo de críticas injustas ou observações facciosas, vieram enfileirar ao lado dos que desde a primeira hora afirmaram o triunfo esplendido do magnifico certame. Acontece sempre assim em Portugal. A maledicencia indigena começa por demolir o que foi construido com o trabalho e o sacrificio de muitos—mas quando o edificio é solido e resiste aos embates logo acorrem os criticos de ontem a juntarem-se aos que sempre aplaudiram e louvaram.

Isso mesmo sucedeu com a Exposição Colonial do Porto; e não eramos ao afirmar que raros são hoje os detractores da admiravel prova das nossas possibilidades coloniais.

Decerto—e é preciso escrever-se—que não teria sido possivel no tempo dos partidos e dos lutas entre fações que se degladiavam, erigir este esplendido monumento do Império que é a Exposição do Porto. Só o Estado Novo com o orçamento equilibrado, ordem nas ruas e aos espiritos, tranquillidade e bem-estar para todos, poderia proporcionar nos portugueses essa lição viva das nossas forças, essa prova inofismavel do que somos e valemos.

Para se realizar uma obra qualquer, de superior alcance nacional, é necessário viver-se um *clima* construtivo que dê ambiente á obra a realizar. Sem ele, numa atmosfera viciada pelas incertezas do dia-a-dia, sem governação consiente, nunca se pode construir e só é possivel a demolição, demolição sistematica e criminosa de tudo quanto existe de historico e de tradicional.

Foi o *clima* do Estado Novo que permitiu a Exposição Colonial do Porto. Vivéssemos nós nesses tempos de desordem e anarquia de que todos nos recordamos, estivéssemos ainda tristemente enfeudados a mitos balôfos,

Continua na 3.ª pagina



DR. AIRES FERREIRA RODRIGUES

De regresso de Roma onde concluiu com distincção a fonnatura em Teologia e Filosofia na Universidade Gregoriana, já se encontra entre nós este nosso querido amigo

O Dr. Aires Ferreira, que durante o seu curso deu as provas mais brilhantes da sua lucida intelligência e que, pelos seus livros e escritos já é bem conhecido no meio literário portuguez é sem duvida um dos maiores valôres da nossa moderna geração.

O «Noticias de Barcelos» onde o Dr. Aires Ferreira é muito estimado, envia-lhe um sincero abraço de parabens, augurando-lhe um futuro repleto de triunfos pela Causa de Deus, da Igreja e da Pátria.

«Le Temps» sobre a mulher portuguesa.

—«Apesar da Guerra e das revoluções a mulher portuguesa parece ter ficado o que era há cincoenta anos ou mais— apenas a Mãe, a guardiã do lar.

E' facto que no decurso da História de Portugal, extraordinaria e gloriosa como um romance de cavalaria, muitas vezes ela desempenhou um papel importante, mas foi sempre em segundo plano pelo seu amor, pelo seu desinteresse, a sua intelligencia e, raramente, pela sua acção pessoal.

Diz que é grande o numero de Mulheres que exercem profissões liberais—médicas, advogadas, actrizes, directoras de estabelecimentos de assistencia, professoras, etc.

Refere-se largamente ao Sr. Dr. Oliveira Salazar e á sua obra de defesa da familia como base social.

Os factos e ideias expostas resultam de numerosas conversas que teve o autor do artigo com Senhoras dos diferentes meios da sociedade portuguesa.

O artigo termina por afirmar que uma Senhora da alta sociedade portuguesa, cultivada e muito artista, considerou sua obra prima os seis filhos a que dera Vida.»—

E' assim a Mulher Portuguesa

QUEM SE DER Á CURIOSIDADE de ler nos jornais de todos os Domingos as referencias a grupos que fazem excursões, nesse dia, do Porto para diversos pontos do Minho, ri-se com os nomes que tomaram esses grupos e que eles vulgarisam pelas estradas fora, levando a dentro das Camionetes o espirito, com certeza, que fez a união dos socios.

As camionetes vieram proporcionar excursões recreativas, fazendo mais culto o povo que viaja e o que recebe, obrigando á uma permuta de conhecimentos sempre vantajosa.

Barcelos tem sido visitada por muitas dessas excursões recreativas, na sua passagem pouco demorada mas ainda assim o bastante para conhecerem da sua encantadora situação.

Quando o Turismo tenha a sua instalação exigida, devendo ser o ponto de paragem obrigatória de todas essas excursões, para o que grandes letreiros á entrada da Cidade a indiquem, Barcelos poderá mostrar aos excursionistas, numa visita mais demorada, todas as belezas que encerra e que são desconhecidas—e ainda o ficam—para muita gente que nos visita em excursão.

Mas vamos aos tais nomes dos grupos excursionistas e que nos fizeram ficar a refletir um pouco no motivo de tais nomes.

Os Perfeitos—os Teimosos de Lordelo—Amor á Mocidade—Os Garnisés da Sé—Os Cavaleiros do Porto—Os Lobos do Norte—Os Inseparaveis de Paranhos—Os Teimosos da Sé—Os Ramboias da Calçada—Os Pacholas da Fontainha—Os Caladinhos da Arrabida—Os Camisolas Vermelhas de Camões—Os Tripeiros—Os Solteiros de S. Mamede—Os Bem Comportados de Paranhos—Os Fungagás—e muitos outros.

São engraçadíssimos todos estes nomes e valia a pena fazer um estudo psicológico nos componentes de cada um, a ver se correspondiam á caracteristica do grupo.

Um nome que falta e que nos lembramos para algum grupo que venha constituir-se no Porto ou... em Barcelos:—Os Chuchadores.

E' claro que não teria a mais leve cor politica, seria apenas para chuchar com os parceiros.

CARTAS PARA ALGUÉM

Minha Senhora:

Da sua Casa Solarenga, da provincia, onde se encontra inclausurada como uma freira do século passado, para se entregar a Deus e à família e fugir das bocas do mundo, onde a maldade impera, pede-me para que, nesta primeira carta que hoje lhe escrevo, lhe dê informações, embora sucintas, de tudo que a possa interessar pessoalmente para distrair ou recrear o seu gentil e culto espírito, a cuja requintada delicadeza e sensibilidade aqui lhe presto as minhas sentidas homenagens.

Posto que sejam muitos e variados os assuntos mundanos que se prestam para ordém do dia da nossa conversa epistolar, vacilo na escolha daqueles que mais lhe possam agradar. Porém, como V. Ex.ª não me indicou o tema que devo versar nestas *Cartas Banais*, permito-me a liberdade de lhe falar da Moda, evitando, desta maneira, falar-lhe das senhoras que a recebem nos seus salões e a proclamam por toda a parte como sua Rainha e soberana.

E' certo, porém, que podia e devia dar a prioridade à grande Exposição Colonial, descrevendo-lhe as suas maravilhas, que são outros tantos quadros vivos da nossa História Pátria e do esforço colonizador dos nossos portugueses de antanho.

Visitar a Exposição Colonial do Palácio de Cristal, o mesmo é que fazer uma viagem pelas nossas Colónias Africanas, sem o aborrecimento do enjôo a bordo, e dos perigos do clima tropical, não falando dos maus encontros com as feras e os antropófagos do interior.

Podia, igualmente, narrar-lhe os episódios ridículos e picarescos que ali se estão passando entre brancos selvagens e pretos civilizados, especializando a negra Rosita—a Vénus das selvas—cantada por poetas epicuristas, falada por jornalistas paranaicos, e retratada pela *Nota impressiva* e sensual da D. Aurora Jardim Aranha...

Podia, sim, minha senhora, podia falar-lhe do regosijo do Porto inteiro, que vibra de patriotismo, em cuja cidade os forasteiros, tanto nacionais como estrangeiros, vêm despejar as suas bolsas e carteiras, que a mitológica deusa da Fortuna vai transformando em outras tantas cornucópias de graças e de abundância.

Mas, ainda que eu tivesse o engenho e arte dos afamados repórteres para lhe descrever todas aquelas maravilhas que deslumbram a vista e embriagam os sentidos, jámais conseguiria distrai-la e muito menos curá-la dessa nostálgica monotonia, próxima parente da misantropia, a que os ingleses dão genericamente, o nome de *spleen*.

Por isso escolhi de preferência a Moda, que, nesta época de termas e praias, se está exibindo, depudoradamente, na rua e nos casinos, duma maneira tão extravagante que já ultrapassa os raios do ridículo!...

Isto assim, cantado ao natural, há de provocar-lhe o riso trocista e humorístico, que ainda é a melhor terapêutica para a auxiliar na cura da sua doença.

A moda, minha senhora, é uma entidade abstracta sem personalidade

Esterilidade parlamentar

Sejamos justos. Não admira que os amigos e defensores da «política antiga», da «política dos políticos», se lamentem, lacrimejantes, da falta do parlamento. Verdade, verdade, eles teem razão. Faz-lhe falta S. Bento, com os seus deputados e senadores a cuidarem muito menos dos interesses da Nação de que das conveniências pessoais, dos negocios das facções e partidários. A grande massa dos saudosos do passado não quer reconhecer, ou pela sua incultura ou pela sua viciada consciencia, os erros, os defeitos, os males do parlamentarismo.

Para eles o famoso sistema que certos idealistas importaram de meios e politica muito diversos, com o auxilio valioso das sociedades secretas, nem faliu, nem enferma de graves anomalias. Cerram olhos, teimosamente, ás duras realidades, cerram ouvidos a insuspeitos depoimentos de estadistas de varios paizes. Insistem em ignorar—ou não sabem compreender—o que se tem passado e está passando por esse mundo fóra. Não os convencem a lição da Itália; nem os acontecimentos da Espanha e da França. Acham indispensavel o funcionamento do parlamento e não lhes faz móssa o espectáculo deprimente a que se assistiu no regime velho—discussões estereis, acusações mútuas tremendas, quebra de carteiras, batuque de pretos... e chuva de muros. Que é magnifica a instituição, insubstituível o sistema... Ora, o congresso está fechado desde 1926, e só os cegos e os de má fé não confessam que ninguem sofreu com isso. Ninguem, á excepção, já se vê, dos políticos de profissão.

Quanto ao sistema...

Francamente, e sem sombra de facciosismo, que pode esperar-se de bom de duas camaras eleitas por uma grande massa anónima, quasi toda analfabeta, ignorante dos méritos e virtudes daqueles que tinha de eleger? Esses cavalheiros, amarrados a uma falsa doutrina partidária, rebeldes e exclusivistas, só obedeciam ao pensamento de agradar aos chefes, á preocupação de adular e incensar o partido a que pertenciam, e os caciques que lhes tinham dado os votos. Só muito secundariamente lhes interessavam os sérios problemas do paiz. E este estava á mercê de uma escassa maioria de cem votos, ou ainda menos, raro acontecendo que o partido no poder o abandonasse em obediencia ao proveito nacional.

Como podiam esses deputados e senadores representar a sério, dignamente, patrioticamente, alheios quasi todos á situação interna e externa do paiz, aos seus interesses, sem soluções básicas para os dificeis problemas, forçados a votar consoante as intruções ou ordens, não dos eleitores, mas dos senhores dónos dos partidos?

Uma bambochata, uma mistificação, uma coisa tristemente ridicula e picaresca, eis o que era quasi sempre o parlamento!

Lembramos a frase de certo diplomata sensato, quando criticava as *farsas* de S. Bento. Com efeito, como ele dizia, interessava-lhe mais a esteril *discussão do passado* que propriamente a necessária e oportuna *construção do presente*.

Um cumulo de abstrações, intrigas, perfidias, mesmo alguns *trucs*, vergonhosos. Resultados práticos para o bem da Nação: um zero!

Que lhe deve o paiz! Que lhe devem os portugueses? Ah! sim, o imenso dilúvio de prejuizos que lhe causou...

Z. M.

nem carácter definido. Falar-lhe da Moda é falar-lhe duma fantasia, e a fantasia é a antítese da realidade.

Pois bem, a Moda de hoje, minha senhora, já não é aquela Dona elegante e recatada, que ensinou a arte do bom gosto e de bem vestir às nossas avós. Pelo contrário, a Moda actual é um monstro igual ao *deus Moloch*, que só se alimenta do pudor e da castidade das suas vítimas, pervertendo-lhes as consciências e a própria dignidade do seu sexo!...

Sim, minha senhora, a Moda de hoje já se não satisfaz com o *semi-nú* dos salões ou o *nu velado* das praias; agora pede e exige o *nu integral*, o *nu obsceno*, o *nu pornográfico*, á semelhança das ninfas dos bosques e das sereias do mar!...

Na próxima carta lhe direi as razões da exposição de carne humana, que tanto ofende a moral e os bons costumes.

Envia-lhe um abraço muito sincero a

Sua Amiga e Casta
Suzana

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO
Sóde-Rua Nova do Almada, 84-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades civis
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agentes em Barcelos
Alcides Ribeiro

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anc

Sabado: a ex.ª sr.ª D. Maria José Cardoso Mahiques.

Domingo o sr. Mario Viana de Queiroz.

Dia 20—a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca e o sr. Fernando Vieira Ramos.

—Vimos nesta cidade o nosso estimado conterraneo sr. Adelino Alves Pereira, negociante no Porto, sua esposa e o sr. Almeida Silvano, grande proprietario de Vila Nova de Foscõa.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

MANTEIGA

DA

COOPERATIVA A. DE LATICINIOS
DA RIBEIRA DO NEIVA

Continuam sendo seus depositários, nesta cidade a firma

Tomaz José d'Ararajo & C.ª Sucrs.

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Desconto aos revendedores. Preços sem competencia.

OS USURARIOS...

Alguem que tem uma alma para dar a Deus e um coração para sentir as miserias alheias, chamou a nossa atenção para o procedimento duplamente criminoso e anti humanitario de muitos usurarios, que, fiados na impunidade da justiça e tendo em mira a sordida ganancia, vão esfolando a pele áqueles desgraçados que, para satisfazerem os seus compromissos, recorrem ao credito particular de tais *benemeritos* sem consciencia e sem escrúpulos.

Não lhes tiram sómente a camisa, o que seria um roubo, mas levam-lhes com esta o coiro e o cabelo!

Diz-nos o nosso informador, pessoa honesta e muito considerada na sua freguesia, que há por lá e por outras e até por esta cidade, vampiros e sangue-sugas, de garras aduncas, que não se satisfazendo com o juro da lei, levam aos desgraçados lavradores e pequenos proprietarios, uma coisa monstruosa, um juro exorbitante, que varia entre 15 a 20 por cento!!!

Isto não é negocio licito, é negocio escuro; não é negocio de pessoas honestas, são negocios de ladrões.

Mas nós vamos organizar a lista negra de todos esses *benemeritos* afim de os recomendar ás autoridades da nossa terra para ficarem sabendo quem rouba o Estado e as pobres victimas que lhes caem nas mãos.

Até á semana.

Dr. Américo Figueiredo

Completo a sua formatura em direito pela Universidade de Lisboa o Sr. Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo, filho do nosso dedicado amigo e grande proprietario na freguesia de Faria, Sr. Antonio Gomes de Figueiredo.

Inteligente, aplicado, durante toda a sua carreira academica mostrou o seu valor mental, sendo muito considerado pelos seus Professores.

Sabemos que vem trabalhar, no fóro de Barcelos, onde saberá destacar-se.

Ao jovem advogado e a seu extremo-so Pai apresentamos os nossos cumprimentos e as nossas felicitações.

ENFERMEIRA

Com elevada classificação concluiu o curso de enfermagem no Hospital Geral de Santo Antonio a nossa simpatica conterranea sr.ª D. Maria Isolete Campelo Calheiros, senhora de esmerada educação que sempre revelou inteligencia e competencia, não lhe devendo, por isso, faltar clientela que se utilize dos seus serviços profissionais.

Oxalá fique neste meio, para preencher uma lacuna que desde ha muito se faz sentir, pois a honestidade do seu porte é penhor seguro para ser recebida por todos com confiança.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias, Carlos Ramos, à Rua Barjona de Freitas, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

O espírito do império é um espírito de orgulho, de autoridade e de audácia, de decisão e tenacidade, inflexível muitas vezes diante dos individuos, certo de que tudo o que é nacional deve convergir para a realização do fim comum: o prestígio, a nobreza, a força da Pátria.

Dr. Armindo Monteiro

O Império resulta, sobretudo, da existência de uma mentalidade particular. Funda-se esta, essencialmente, na certeza que a nação possui do valor da obra que já realizou, na vontade de a prosseguir ininterruptamente, na convicção de que pode prosseguir-la, vencendo todas as dificuldades—porque é esse o seu direito.

Dr. Armindo Monteiro

NOTAS DO PORTO

Verdades que custam

E' costume diser-se: «O nosso pacato e bom povo das aldeias». Tenho reparado muitas vezes nesta frase, tanto em jornais como em livros e até mesmo em conversa e fico a pensar se de facto o nosso povo das aldeias é essa alma generosa e boa, esse espirito pacato que apregoam, e surge no meu cérebro uma dúvida. De tanto lidar com aldeões, eu tenho notado que quem assim escreve ou pensa, não conhece certamente o meio, não prescuta bem o sentimento desses ingenuos aparentes.

O povo das nossas aldeias é mau e vingativo, desordeiro e intriguista. Se assim não fôsse, não veriamos constantemente certos factos que denotam malvadez. Rude e sem instrução—apesar do numero das escolas ter aumentado só se sente bem a praticar o mal.

Nesta época do ano, poucos lavradores há que não semeiem o seu melancial ou meloal, para com o produto dele fazer face ás suas despesas. E' vê-los, nas romarias, com o tradicional carro enfeitado a ramos de carvalho, para dar maior frescura ao fruto, vendendo a melancia apetitosa ou o melão apimentado, vindos de longe, pela madrugada. Quantas vezes, o lavrador satisfeito, olha embevecido para o seu lindo melancial e no dia seguinte o encontra destruído? A maldade de quem tal pratica, de quem se não satisfaz senão inutilizando, quer em melancial ou pomar, em ramadas ou campos de sementeira, é um sintoma flagrante do espirito malfazejo da nossa gente do campo. E' assim, infelizmente, e bem prega o reverendíssimo abade, que Deus disse: «Não façais aos outros, aquilo que não quereis que vos façam». O pobre do abade todos os domingos, á hora da missa os aconselha a praticar o bem, não devendo prejudicar nunca o seu semelhante.

Bem prega frei Tomaz.

No adro da igreja, no fim de qualquer acto religioso, é vê-los, de cigarro na orelha, olhando manhosamente por debaixo das abas largas do seu chapéu domingueiro, escarnecendo, premeditando maroteiras.

E' por isso que eu descreio da bondade deles e estou sempre álferta, apesar das palavras macias com que me tratam. Na educação desta gente tem muita responsabilidade o padre e o professor. O abade limita-se quasi só a resar a missa e a dizer uma ou outra parábola do Evangelho. O professor só pretende que a creança pagueie a historia e saiba a conta de arimética.

A preparação do individuo é muito deficiente e daí assistirmos todos os dias á pratica de selvagerias, desordeis, ralhos, questões, assassinios, destruição, etc.

Nós, os que escrevemos, habituamo-nos a vê-los na cidade, de aspecto submisso e humilde, a pedir pela isenção militar dum filho, ou a tratar duma questão de herança e das suas palavras tremulas e adocicadas, concluímos que o seu coração é duma pomba. Puro engano, Dê-se-lhe educação; ensine-se-lhe a moral e então teremos um povo digno dessa frase tam divulgada. Teremos então uma gente simples e bondosa, a condizer com a mansidão do vale e a beleza das nossas lindas aldeias. Veremos ajoelhar, novamente, ao toque das Avé-Marias, o povo das nossas aldeias, agradecendo ao Supremo a colheita abundante. Teremos novamente um Zé das Dornas, respeitador e respeitado, homem franco e leal, em lugar da corja que vagueia pelas tabernas, premeditando assaltos, destruindo.

Revista aos fundamentos da Fé

A suprema magestade de Deus fascinando, através da grandiosidade dos mundos, a mente dos maiores astrónomos

¿Só destes?...

Não.

¿Quem em noite límpida, serêna, profusamente estrelada, se não tem sentido arroubado de indizível admiração perante o maravilhoso espectáculo de tantos e tantos mundos cintilantes?

¿Quem em tais horas de recolhido, e místico silêncio, devéras convidativas á meditação do infinito, se não sentiu confundido ao contemplar o incalculável numero e grandeza desses mundos sem fim, a harmonia, complexidade e precisão dos seus vertiginosos movimentos?

Todos, por certo.

E' que a grandiosidade pasmosa, desconcertante desse cenário maravilhoso, a obediência rigorosa a leis conhecidas ou ignoradas, que se revelam na periodicidade estrita de fenómenos, ás vezes repetidos todos os dias—são coisas que, a-pezar-de habituais e uniformes, esmagam a nossa pequenês, confundem a nossa razão e convidam a curvarmo-nos ante o Autor de tão assombrosas grandezas.

Todos nós; mas em especial os grandes azes da astronomia

Sim; porque os astrónomos não se limitam a contemplar a vastidão imensa do firmamento estrelado dum relance de olhos superficial, duma forma confusa, simplista, rudimentar, como o geral dos mortais.

Não se contentam só com enumerar e classificar as nebulosas e as estrélas, medir-lhes as distâncias, calcular as órbitas dos planéas e coméas, os seus movimentos e péso: perguntam como se formam os astros; procuram arrancar aos sois mais longínquos o segredo do seu nascimento; tentam saber de onde êles vêm, de que maneira começam, crescem e morrem; forcejam por advinhar a matéria caótica, informe, que, através de transformações seculares, chega a constituir os corpos materiais, como êles nos apparecem nos globos cintilantes, que recamam o vasto e estrelado veu da noite.

Mas a-pezar desta insaciável ansia de investigação, destes vãos auzades de génio, vão esbarrar sempre num horizonte cada vez mais vasto de mistério, em cuja penumbra se descortina, hoje como sempre, o último e irrecusável X deste máximo problema do Universo, isto é,—o Infinito absoluto, Deus.

Notável trindade de astrónomos distintíssimos e crentes

Neste género de acrobacia sublime do pensamento, que se arroja, quasi temerário, pelas maiores profundezas do firmamento infindo, no anseio obsediante de perscrutar os segredos mais recônditos da origem do Universo, já aqui focamos dois grandes azes, cujos nomes ficaram bem vincaados na história das ciências astronómicas. Foram Laplace e Faye.

Ha que acrescentar-lhes o coronel Ligondês.

Sendo êle muito tempo vice-presidente, em Bourges, da comissão de experiências de artilharia, deu-se com entusiasmo á pratica da alta análise e foi naquella mesma cidade que elo, em 1897, fez eclodir as suas novas teorias.

Continua na 8.ª página

ECOS SEM ECO

Os Pobres e as Conferências de S. V. de Paulo

No artigo anterior temos visto quanto estão abandonados os pobres, quanto se têm rebaixado e estão carecidos de assistência religiosa, educativa e física ou do corpo. Vamos apresentar ou receitar um remédio eficaz, e aliás mui conhecido e experimentado; um remédio que minore, se não cure, os males espirituais e temporais dos pobres, um remédio de resultados eficazes, como mostra a experiência de um século—as conferências de S. Vicente de Paulo.

Diziamos que, em algumas localidades, estava resolvido o problema da assistência aos pobres; e ao afirma-lo o nosso pensamento estava nas conferências, que tanto bem estão fazendo nessas localidades.

As Conferências de S. Vicente de Paulo

têm o altíssimo fim do socorro espiritual e corporal dos pobres, dos que realmente o são, daqueles que não podem nem por si nem por outrém prover a suas necessidades físicas.

Não vamos aqui desenvolver e explicar o funcionamento duma Conferência, o que fazemos, possivelmente, em outro artigo.

A Conferência vai até á casa do pobre, á mansarda do indigente bate á porta; se esta se abre, entra, ministra a boa palavra, dá o bom conselho, uza da correção, quando precisa, e das demais obras de misericórdia espirituais, na medida que lhe inspirar a caridade cristã; e depois dá de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, veste os nus; visita os enfermos e encarcerados, dá pousada aos peregrinos, e finalmente acompanha-os á sua última morada; eis em resumo e substância o que são os Conferências de S. V. de Paulo.

Benditas elas sejam e seu santo fundador! Que seu Santo Protector, S. Vicente de Paulo, glorificado no Céu e na terra, é o Santo da Caridade, o Apostolo da Acção Católica em plena cidade de Paris, o santo que melhor traduziu o «Evangelizare panperitus» quer exercendo êle a caridade, quer fundando as Congregações religiosas que deviam continuar, pelos séculos fóra, a sua obra da caridade evangélica.

As conferências, pela sua Direcção local, recebem as esmolos, cobram os donativos mensais ou anuais; e pelos seus membros activos de cada centro ou povoado repartem as esmolos segundo as necessidades da cada doente ou de cada pobre.

E esta esmola material ou corporal tem sempre, nas Conferências, a alma ou espirito de caridade ou têm anexa a esmola espiritual.

O pobre não tem só estômago, tem tambem coração; o indigente não é só corpo, mas é tambem alma, e portanto necessita das duas esmolos ao mesmo tempo—a corporal e a espiritual.

A quantos a pura esmola corporal endurece o coração, avilta o animo,

Continua na 8.ª página

BLOCO BARCELOS, L. DA
 BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
 ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS
 Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias,
 Materiais de construções, etc.
MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 — — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos	Partidas de Braga
8,25 da manhã	8,45 da manhã
11,10 da manhã	11,30 da manhã (a
1,25 da tarde (a)	2,15 da tarde
4,55 da tarde	5,15 da tarde
DO LARGO DA CALÇADA	DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.
A EMPRESA
 Dr. Armindo Montalvo

O espirito do império é uma mentalidade afirmativa, isto é, construtiva. Apela para as virtudes que fazem as nações grandes no conceito dos homens: a disciplina, a vontade de tudo sacrificar á grei, o sentimento de que o individuo é poeira que cai e de que só a Pátria é eterna. Avalia em pouco os mais duros sacrificios. Reclama do homem tudo o que, em pensamento ou sentimento, amor ou ódio, actividade e coragem, este lhe pode dar.

VINHO NA... ADEGA

A situação do viticultor minhoto é verdadeiramente angustiada. Não é um lugar comum: é uma verdade trágica, uma realidade que apavora. O vinho, que Deus sabe quanto custa, em sacrificio e dispendio, enche as adegas sem procura quasi, e sem preço remunerador. Nesta quadra do ano, a dois meses da vindima e com os cofres do Estado abrindo a boca á decima inevitavel, o viticultor viu-se forçado a desbaratar as suas adegas cheias e caiu erradamente, o que se desculpa, dada a necessidade imperiosa, a abrir taberna e a vender as suas existencias a preço irrisorio, a preço ridiculo de liquidação.

E' costume nestes momentos gritar contra os Governos que não de suprir a nossa inercia, que não de remediar a passividade do nosso comodismo que não quer ainda agora solucionar, por si como podia e devia, a sua situação. Mas, porque não quis fortalecer se numa organização sindical que solucionaria, por si, o problema da lavoura e ora se vê a mesma lavoura em apertos, graves ás portas da miséria, porque, o seu erro não traz já somente o mal estar duma classe, mas tem funesta repercussão na economia do Pais, é ao Governo que compete a solução do momentoso problema.

E não gritemos contra o Governo como é tradição, mas supliquemos-lhe protecção e auxilio immediato.

* * *

Não é ocasião para apreciar, aqui, o que se devia ter feito, há muito, se os lavradores tivessem dominado uma natural rebeldia associativa e uma tradicional inercia.

A questão, grave, já não consente delongas: supplica uma solução immediata. Outras regiões vinícolas do Pais, mais prudentes ou mais felizes, já tem organismos protectores, já se organizam, já se defendem, já sabem para onde vão.

O Governo já lhes estendeu a mão salvadora, já lhes deu possibilidades de vida e de defesa.

Mas o Minho! o Minho! já não é com telegramas platónicos de platónicos organismos que o caso se resolve, sobretudo quando se pede incertamente qualquer coisa, quando se não sabe mesmo o que se quer.

Ora a crise do Minho, angustiada, trágica, tem suas causas próximas em dois factores immediatos: falta de mercados e crise de fartura. Mas, como ambas igualmente se podem corrigir na mesma medida exacta, vamos supplicar essa medida que se impõe.

Urge criar um organismo identico aos que se criaram em outras regiões, com capacidade juridica para merecer a *warrantagem* dos vinhos armazenados. Assim o produtor poderá esperar melhor momento e, sem recorrer á miséria que já tanto pesa na propriedade rural, satisfazer os seus compromissos. Depois haverá tempo para estudar a organização regular dessa industria maravilhosa que é a unica que no Pais sem favor de pautas ou ajudas burocráticas vive por si. Mas convem integrá-la no ambiente económico moderno, urge organizá-la corrigindo assim a retalhação da propriedade que no Minho é uma causa funesta de falencia vinicola; torna-se necessário enquadrá-la no grande corpo estrutural que a lavoura portuguesa reclama e há-de ter.

Mas por agora, por agora venha já o organismo—Federação, Sindicato, Cooperativa, Consórcio—o nome é nada—que immediatamente fixe o preço mínimo e conceda a *warrantagem* ao genero.

Isto basta de momento. Depois com vagar, com serenidade e de harmonia com as outras regiões que o Minho sauda e com quem espera viver, organize-se a Viticultura Nacio-

Protecção aos produtos coloniais portugueses

E' monumental a tarefa já realizada pelo actual titular da pasta das colónias em todos os campos da administração pública.

Como, porém, o metropolitano, em geral, anda alheado do que se passa no campo da actividade colonial, não deu fé da formidavel obra económica que se tem levado a cabo e que merecia ser conhecida para se fazer um pouco de justiça.

Neste artigo vamos focar apenas a aproximação comercial da Metrópole e das Colónias.

O Governo promulgou ainda há poucos meses uma série de medidas pelas quais se concede uma «preferência» eficaz aos produtos originários das colónias portuguesas.

O acontecimento tem grande importância e merece ser conhecido o regime a que ficam sujeitos os artigos de exportação colonial no mercado metropolitano, além de outras medidas proteccionistas que o Governo resolveu decretar para as mercadorias coloniais portuguesas á sua entrada no Porto de Lisboa.

Protecção aduaneira—E' de 60%, quando outro superior não estiver fixado, o diferencial concedido ás mercadorias de produção das colónias portuguesas importadas no continente e ilhas adjacentes em conformidade com o artigo 75 dos preliminares da pauta.

Para o assucar e tabaco mantem-se o diferencial vigente, nos termos da legislação especial applicável.

Protecção no Porto de Lisboa—As taxas applicaveis ás mercadorias desembarcadas ou em trânsito na área da jurisdição da Administração Geral do Porto de Lisboa são reduzidas de 20% quando se trate de mercadorias de origem colonial portuguesa.

Em relação ao milho, centeio, café, cacau e carnes congeladas, fica a Administração Geral do Porto de Lisboa autorizada a conceder mais uma redução de 50%, pelo tempo que foi fixado pelo Ministro das Obras Públicas, ouvidos os Ministros das Finanças e das Colónias.

Em casos especiais e devidamente justificados a Administração Geral do Porto de Lisboa, mediante a aprovação do Ministro das Obras Públicas, poderá ainda conceder o beneficio de reduções maiores ás mercadorias de origem colonial portuguesa.

Ainda se criaram regimes especiais de protecção a alguns géneros e coloniais como o café, o cacau, o chá e o arroz.

Assim quanto ao café, no continente e ilhas só o fruto do cafezeiro pode ser vendido com a designação de café; é prohibida a venda de quaisquer outros géneros sob essa denominação. As misturas de café com outros géneros só poderão ser vendidos com a designação de cafés de mistura. Estabeleceu-se diversas penalidades para os contraventores, e nas unidades e estabelecimentos militares do Exército e da Armada, guarda nacional republicana, guarda fiscal, policia e nos navios de guerra surtos em portos nacionais só será usado café de produção nacional; é prohibido aos conselhos administrativos adquirirem qualquer mistura de café com outros géneros.

Idênticas disposições se estabelecem para os asilos, internatos, escolas, cadeias civis, enfermarias e hospitais, sustentados, fiscalizados ou subsidiados pelo Estado Novo ou corpos administrativos.

Quanto ao cacau dispõe-se que nos dias de feriado nacional e nos mais que houver melhoria de rancho, nas unidades e estabelecimentos do Estado em vez de café será fornecido, na refeição matinal, cacau de produção colonial portuguesa, se puder ser obtido sem que o custo final da refeição ofereça diferença incomportavel.

Chá—São aumentados de 10% os direitos de importação que actualmente incidem no continente da Republica sobre o chá de origem estrangeira. E' aumentado para 70% o bonus ao chá de origem colonial portuguesa.

Arroz—Enquanto não for estabelecido um regime especial de protecção ao arroz colonial português é aumentado para 70% o bonus no que respeita ao arroz sem casca e meio preparado.

Foi dado assim o primeiro passo para a unidade económica imperial, solidarizando-se integralmente as diversas partes do Império.

Bem merece pois o sr. Dr. Armindo Monteiro pelas medidas tomadas neste sentido.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

nal, onde esta linda e mal-aventurada região há-de ter o seu lugar.

Para já, porque a doença é grave, venha a intervenção urgente, salvadora; depois, confiamos no Governo, seguir-se-há, com prudência e devoção, a tarapeutica moderna, continua, que nos há-de salvar a todos.

José de Faria Machado

(Do «Diário da Manhã»)

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes* — Barcelos.

União Nacional

Mais adesões

Freguesia de S. Bento da Varzea

Antonio Campos, Lavrador; Antonio de Faria, Operário; Antonio Moreira, Lavrador; Antonio Simões da Silva, Pedreiro; Augusto Coelho da Silva, Lavrador; Agostinho Ferreira do Souto, Operário; Agostinho Lopes da Silva, Lavrador; Domingos Larangeira, Moleiro; Francisco Domingues da Costa, Lavrador; José Ferreira do Souto, Moleiro; João da Silva Ribeiro, Pedreiro; Joaquim de Campos, Operário; Joaquim Fernandes Reis, Pedreiro; Manoel Alves Araujo, Ferreiro; Manoel de Oliveira, Jornaleiro.

Freguesia de Alviço S. Martinho

Antonio Alves da Costa, Lavrador; Antonio Francisco de Sousa, Lavrador; Antonio Conçalves Ralha, Lavrador; Antonio José Gonçalves Ralha, Proprietário; Joaquim Alves de Sousa Costa, Lavrador; José Joaquim Lopes, Lavrador; Manoel Alves da Costa, Lavrador.

Freguesia de Goios

Antonio da Costa, Lavrador; Agostinho Gomes da Costa, Lavrador; Antonio Martins de Campos, Lavrador; Carlos Gomes de Araujo, Jornaleiro; Candido da Silva Ferreira, Proprietário; Domingos Manoel de Miranda, Carpinteiro; Francisco Moreira da Silva, Lavrador; José da Costa Campos, Sapateiro; José Gomes Pereira, Lavrador; José Joaquim dos Santos, Lavrador; José de Miranda, Lavrador; José Senra, Carpinteiro; Joaquim Gomes Pereira, Lavrador; Joaq. Machado dos Santos, Lavrador; Joaquim Peixoto Pereira Machado, Lavrador; Julio da Silva Ferreira, Proprietário; Januário da Silva Ferreira, Lavrador; Manoel Carvalho de Faria, Lavrador; Manoel José Sousa, Carpinteiro; Manoel Machado dos Santos, Lavrador.

Freguesia de Ucha

P.º Antonio Gomes da Costa, Paroco; Antonio Joaquim Gomes de Araujo, Lavrador; Antonio Joaquim Gomes de Macedo, Lavrador; Afonso Gomes Rebelo, Industrial; Adolfo Gomes Rebelo, Lavrador; Constantino Azevedo Souza, Negociante; Francisco Faria de Macedo, Lavrador; José Gomes Carreiras, Lavrador; Manoel Fernandes, Pedreiro; Manoel Joaquim de Araujo, Lavrador; Zeferino Fernandes, Oleiro.

Freguesia de Galegos (S. Martinho)

Amadeu Alves, Motorista; Antonio da Costa Salgueiro, Oleiro; Antonio Fernandes Coelho, Lavrador; Antonio Galho Exposto, Carpinteiro; Antonio José Gomes Galho, Lavrador; Antonio Joaquim Lopes, Lavrador; Antonio Martins Rodrigues, Ambulante; Baltazar de Oliveira, Fabricante de Louça; Domingos José Fernandes, Lavrador; Domingos de Jesus Maciel, Lavrador; David Rodrigues Bogas, Jornaleiro; Francisco Fernandes Coelho, Proprietário; José de Amorim, Negociante; José Gonçalves Barbosa, Lavrador; José Joaquim Salgueiro, Lavrador; João Faria Correia, Lavrador; João Fernandes Carpinteiro, Lavrador; João Lopes Salgueiro, Oleiro; João Maciel, Lavrador; João Martins Gonçalves Pires, Industrial; Joaquim Duarte Coelho, Lavrador; Joaquim Domingos Lopes, Lavrador; Joaquim José Pinto, Comerciante; Julio Fernandes Coelho, Lavrador; Manoel José da Costa Salgueiro, Lavrador; Manoel Lopes Fernandes, Lavrador; Manoel Macedo, Jornaleiro; Secundino Maciel, Industrial.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 17 de Julho de 1934

Aos 17 dias do mes de Julho do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidência do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretario.

Por motivo justificado não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, e Joaquim José de Oliveira.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana ultima.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 38 a 71, no valor total de 8.529\$70.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Pela respectiva comissão de recenseamento, foi entregue o recenseamento eleitoral para o ano corrente.

JUROS DO EMPRESTIMO DE 400.000\$00

Foi autorizado o pagamento dos juros do emprestimo de 400.000\$00 vencidos no dia 1 de Junho ultimo.

EMPRESTIMO

Foi resolvido pedir referendun das Juntas de Freguesia para o emprestimo que se d liberou contrair em sessão de 26 de Junho ultimo, destinado á conclusão das obras subsidiadas pelo Fundo do Desemprego e pela Direcção dos Melhoramentos Rurais e para a conclusão das obras da Av.ª do Doutor Sidonio Pais.

RECLAMAÇÃO DO CHEFE DA SECRETARIA APOSENTADO

Foi resolvido, em seguida, interpor recurso da decisão do Auditor Administrativo na reclamação do Chefe da Secretaria aposentado Secundino Pereira Esteves contra a Camara.

TRANSAÇÃO ENTRE A CAMARA E EMIDIO LEITE

Foram presentes e aprovadas as bases de transação ácerca do assunto da acção proposta pela Camara contra Emidio Faria Leite de Carvalho, ficando o Sr. Presidente incumbido de outorgar na respectiva escritura em nome da Camara.

ATESTADO DE BOM COMPORTAMENTO

Foi presente um requerimento de Antonio Herminio Matos Cardoso e Silva, solteiro, de 22 anos, agenciario, filho de Francisco Cardoso e Silva e de Ana Maria Matos Cardoso e Silva, desta cidade de Barcelos, pedindo que a Camara ateste ácerca do seu comportamento moral e civil. Foi resolvido atestar que o requerente é bem comportado, moral e civilmente.

ATESTADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Henrique dos Santos, de 25 anos de idade, empregado comercial, filho ilegítimo de Rosa dos Santos, natural e residente na R. de Traz das Freiras, desta cidade, pedindo que a Camara ateste, para efeitos de assistencia judi-

Inergia Electrica

Constituem no nosso tempo um elemento de apreciação do desenvolvimento económico os indices da produção, distribuição e consumo de energia electrica.

Esses elementos estatísticos revelam, por um lado, na ordem civilizada, o grau de aproveitamento do conforto que essa maravilhosa descoberta trouxe ás gentes e, por outro, exprimem uma relação de progresso industrial.

Outra cousa é verificar a medida de aproveitamento técnico-económico dos recursos naturais que o país oferece, factor de importância enorme numa época em que as economias nacionais procuram o seu equilibrio quanto possível na auto-suficiência da produção.

Com a pontualidade e celeridade que se devem á ordem moral e politica introduzida na vida pública desde 1926, a Direcção dos Serviços Electricos acaba de publicar o seu 7.º Relatório e Estatística das Instalações Electricas, referentes a 1933. Este notavel trabalho abona o zelo e competência dos funcionários daquele serviço.

Omitindo os lúcidos esclarecimentos e considerações de caracter técnico que o relatório contém, resumimos os dados mais característicos do movimento verificado neste importante sector económico.

Pela primeira vez se publicam dados comparativos referentes ás instalações eléctricas em Portugal.

Aproveitando esta circunstância reproduzimos ao mesmo tempo que os principais números relativos ao ano de 1933 os de 1927, salientando as percentagens dos aumentos havidos:

	1927	1933	% de aumento sobre 1927
POTÊNCIA INSTALADA	em KW	em KW	
Centrais hidro electricas	33.000	53.614	62,4
Centrais térmicas	101.156	153.384	51,6
	134.156	206.998	54,2
sendo			
de serviço público e tracção	94.716	158.822	67,6
de serviço particular	39.440	48.176	22,1
	134.156	206.998	54,2
ENERGIA PRODUZIDA	em KWh	em KWh	
Energia hidraulica	54.735.085	97.541.416	78,2
Energia térmica	132.260.161	204.505.573	54,6
	186.995.246	302.046.989	61,5
CONSUMO	em KWh	em KWh	
Distribuição de serviço público : Iluminação pública e particular	35.057.694	53.497.801	52,6
Tracção	30.302.141	43.450.923	43,3
Força motriz	35.888.509	110.559.067	208,
Industria química	5.666.650	6.344.820	11,9
Distribuição de serviço particular	51.925.530	52.246.530	0,6
	158.840.524	266.099.607	67,5
CONSUMOS ESPECÍFICOS	em Kwh x 1000	em Kwh x 1000	
por quilómetro quadrado	1,8	3	66,6
por habitante	em kwh	em Kwh	
	28,02	43,2	54,1
LINHAS DE ALTA TENSÃO	1928		
	em km.	em km	
até 25 KV	1.361	2.495	83,2
de 25 a 50 KV	175	441	152,
acima de 50 KV	178	283	58,9
	1.714	3.219	87,7

Destaca-se nestes números, pela sua importancia, o aumento de consumo de força motriz, que revela o desenvolvimento e melhoramento das industrias. Os principais consumidores desta categoria são a industria textil com 44 milhões de kwh, a de materiais de construção com 19 milhões e a de alimentação com 18 milhões.

A citar ainda a estatística pela primeira vez publicada, referente ao pessoal empregado nas empresas distribuidoras de energia electrica e tracção:

Categorias	Empresas distribuidoras	Tracção
Engenheiros	73	27
Condutores	51	
Empregados administrativos e comerciais	1.035	328
Operários	1.880	2.127
Serventes e trabalhadores	1.098	558
Pessoal do movimento e tracção	2.932	
	(em contos)	(em contos)
Ordenados e salários pagos	21.037	41.429

Se estamos longe de um grande desenvolvimento na utilização de energia electrica, não deixa de se manifestar um aumento progressivo e bem significativo do progresso verificado nos últimos anos.

Estão em estudo as leis que hão-de regular o novo regime de exploração das industrias electricas. Os nossos grandes recursos de energia hidraulica, utilizando num plano técnico-económico orientado no sentido de valorização da riqueza do país, virão mudar, dentro de alguns anos, o aspecto deste importante problema nacional.

ciaria, qual a sua situação económica. Atendendo ao atestado junto da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, foi resolvido atestar que o requerente é pobre, não tendo meios para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

PROPOSTO DO TESOUREIRO

Foi presente um requerimento do Tesoureiro da Camara, propondo a nomeação de Antonio Moreira para seu ajudante, sem encargos para o Municipio. Deferido.

OFICIOS

Da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, acusando a recepção do officio da Camara de 30 de Junho e informando que o perito daquela Sociedade, para o apuramento de contas entre a Camara e a mesma Sociedade, será o engenheiro Sr. Firmino de Araujo.

Do Chefe da Repartição de Finanças, solicitando a nomeação dum membro da Comissão Permanente de Avaliação da Propriedade Rustica. Resolvido nomear Antonio Maria Guimarães Vale, desta cidade.

Da Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia, informando ácerca dos documentos necessarios para organização do processo destinado a contrair no emprestimo naquela Caixa Geral. Inteirado.

De A. Barbosa, pedindo a restituição do deposito provisorio de 300\$00 e das amostras de material para a instalação electrica do edificio da Escola Secundaria. Deferido, visto ter sido suspenso o concurso.

REQUERIMENTOS

De Antonio Lopes, carcereiro, pedindo que não seja executada a deliberação em que a Camara resolveu diminuir-lhe os vencimentos. Indeferido.

De Cortumes de Barcelos, Ld.ª, pedindo ligação de água. Á Repartição Técnica, para proceder á ligação.

De Tereza Faria Salgado, de Barcelinhos, pedindo subsidio de lactação para uma sua filha de 15 dias de idade. Resolvido conceder o subsidio mensal de 10\$00 durante seis meses.

De Adelino Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo que seja transferido para o prédio que habita o direito ao consumo gratuito de 250 litros de água, diários, direito que incidia sobre o prédio que pertence hoje á Ordem Terceira de S. Francisco e foi concedido por deliberação de 21 de Janeiro de 1931. Deferido.

De Joaquim da Silva Miranda e mulher, pedindo que a Camara ateste, para efeitos de assistencia judiciaria, ácerca da sua situação económica. Indeferido, de harmonia com a informação da Junta de Freguesia.

De Candido José Martins, de Gilmonde, pedindo a diminuição da importancia da sua avença. Indeferido, de harmonia com a informação do Sr. Presidente.

De Manoel dos Anjos Lebreiro, pedindo licença para colocar um tolde e uma taboleta no seu estabelecimento sito no Largo da Calçada. Deferido, nos termos da informação do Sr. Engenheiro.

Do Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, pedindo licença para abrir uma porta na casa de que é proprietário sita na R. Traz das Freiras. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro.

De Joaquim Pinto da freguesia de Galegos (S. Martinho) pedindo licença para prolongar a sua mina Fonte de Real por debaixo do caminho.

De Joaquim Loureiro Gomes, da freguesia de Remelhe, pedindo licença para reconstruir e alinhar a parede do seu prédio sito no lugar do Casal Novo.

De Julio Gonçalves Ramos, desta

PAGINA DO CONCELHO

Necessidades, 30

Bem se pode dizer, com verdade, que a Exposição Colonial, no Porto, é um acontecimento nacional, um grande passo para fomento das nossas missões e um golpe nos preconceitos contra as ordens religiosas, que só passam a vida fazendo bem, como o Divino Mestre.

Daqui já foram muitas pessoas, principalmente na excursão do norte, efectuada no passado domingo, e estamos certos de que muitas mais irão daqui em diante.

—A proposito da exposição bom será lembrar a quem de direito, que não é só em Africa, mas também em Barqueiros, que há leprosos.

E' um grande perigo para a saúde publica andarem mendigando de parte em parte, convivendo com a familia, bebendo nas tabernas etc.

—A colheita do trigo este ano é abundante e o seu preço garantido, pena é que não seja assim para outros cereais.

—E' necessario que as tabernas fechem cedo as suas portas e nenhuma esteja até á meia noite, como já se tem visto.

Era bem que até estivesse fechadas ao domingo, principalmente de tarde, pois evitar-se-iam muitas desordens.

—Na passada quinta-feira afogou-se no Cavado, quando tomava banho Manuel Gomes Ferreira, de 14 anos de idade.

Nesse mesmo dia suicidou-se aqui Aristoteles Carvalho, casado, morador em Braga, que há tempos se mostrava alienado das faculdades mentais.

E ainda na mesma tarde faleceu Silvio Santos Silva, que há anos guardava o leito com a terrível doença da tuberculose.

Paz ás almas e sentidos pezames ás familias enlutadas.

Viatodos, 7

Foi deveras brilhante e cheia de emoções religiosas, a festividade que em honra dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, teve lugar no passado domingo na nossa igreja paroquial. Precedida de uma novena de sermões, em que tomaram parte os distintos oradores sagrados, Padres Afonso Batista e Antonio Nogueira, cantou nessa bela festividade a sua primeira missa o nôvel e bondoso levita, Rev.º Joaquim de Faria Simões, nosso conterrâneo e a quem Deus facultou a Fé e vocação para a causa que jurou defender e que estamos certos defenderá com zelo e dedicação, propios da sua boa alma. Para maior realce a essa encantadora e deliciosa festa, veio nela tomar parte o nosso digno Prelado, Rev.º Sr. D. António Bento Martins Júnior, que foi recebido com imenso jubilo e a quem por todos foi prestada uma entusiástica e sincera homenagem. Sua Ex.ª Rev.ª, depois de ter ministrado o Crisma a grande número de pessoas, falou aos seus diocesanos agradecendo a manifestação que lhes havia sido feita e acentuou, de uma maneira especial, o azeite em que se encontrava a igreja, salientando o zelo e dedicação do nosso digno Pároco por tudo que diz respeito ao bem espiritual de seus paroquianos. Passando á casa da residência, também nesse dia inaugurada, foi-lhe aí servido um Porto de Honra, ao qual assistiu grande número de pessoas e aonde foram trocados entusiásticos brindes. Entre o numeroso clero que assistiu aos actos religiosos, vimos o digno Arcipreste, Rev.º Rios Novais e o nosso bom amigo Rev.º Manuel José Rodrigues, muito digno Abade de Negreiros.

Com a festa realisada, coincidiu as Bodas de Prata do nosso digno Reitor, Padre José Garcia de Oliveira, que nesse dia fez 25 anos que cantou a sua primeira missa. Sua Ex.ª foi muito fe-

PARA A LAVOURA

SÃO OS LAVRADORES

quem tem de estudar as suas questões económicas

Aproximam-se as vindimas. Espera-se uma colheita abundantíssima, pois raro se apresentam as videiras das castas regionais tão carregadas de uvas e de uvas tão perfeitas. E' sempre consolação grande termos abundante colheita, depois dum ano cheio de trabalhos, suores, canceiras e grandes despezas. Assim como é tristeza e desalento enormes chegarmos ás colheitas e verificarmos que resultaram inúteis, ou quasi inúteis, os sacrificios e esperanças do ano agrícola. Quando vemos que colher, como no corrente ano, bendizemos os nossos esforços, sentimo-nos encorajados a prosseguir e louvamos ao Senhor que fez frutificar os nossos suores.

Sentimo-nos, pois alegres com a esperança da boa colheita que se aproxima. Não há lavrador, dos que de sol a sol mourejam na terra, que não sinta a mesma alegria. Mas onde recolher o vinho todo da nova colheita, se o vasilhame está em grande parte occupado com o da colheita transacta? Fazer novas vasilhas? Impossível. Porque ficam caríssimas; nunca o vinho que recolhem as pagarão; o lavrador está sem dinheiro, a viver a crédito; não há em geral adegas para recolher mais vasilhame; e não há provabilidades de, em nossa vida, voltarem mais a serem necessárias.

O problema é angustioso, a crise enorme. O que nós lavradores precisamos é de vender sempre, em cada ano, o nosso vinho, muito ou pouco, mas por preço compensador.

Anunciam os jornais que o Govêrno vai publicar um decreto, proibindo que se venda vinho da nova colheita, sem que antes se venda todo o da colheita transacta. Este decreto é inspirado num princípio de justiça e até vai de encontro, e muito bem, a um baixo egoismo que por aí se aninha em algumas almas. Pois, sendo todos portugueses, todos minhotos, não era justo que uns começassem a vender o vinho da nova colheita e outros, com os mesmíssimos encargos e dificuldades, não tenham vendido um litro, ou a maior parte do da colheita transata. Venha o decreto que é equitativo e cumpre-se á risca.

E aprendamos todos esta lição: o problema, a crise ou se resolve para todos ou se não resolve para ninguem. E' indispensavel sabermos: isto de «cada um arranje-se» foi chão que deu uvas e ainda bem. Todos por um e um por todos, eis a norma que nos serve, que é, além disso, muito cristã. Bem haja o Govêrno pelo decreto que vai publicar! E' justo, traduz mais uma vez a vontade que no alto ha-de nos ajudar.

Mas o referido decreto, é evidente, não basta, não resolve a crise.

Nós precisamos de vender sempre, e quantos com urgencia! o vinho de qualquer colheita e por preço compensador.

Temos nós de estudar a questão, de praticamente vermos o que ha a fazer; e, depois, levemos as reclamações ao Govêrno. Não faltemos á reunião de que vos falei no último número deste jornal. Cumpra-se o benéfico decreto que restringe o plantio da vinha e proibe as castas estranhas á região. Ainda haverá quem não sinta a urgente necessidade disto?

Que os Delegados sejam zeladores da lei; para isso é que são delegados; e que jamais dêem mau exemplo.

E é indispensavel (assentemos também nisto) que o nosso vinho regional seja bebido como *Deus o deu* e como, em geral, sai da adega dos lavradores. Porque muitas vezes, para não dizer quasi sempre, o público que compra em algumas casas não bebe o ótimo vinho verde. Pedir a força para quem mixordeia será de mais? Que o digam os lavradores honrados.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

licitado e oxalá que daqui a outros 25 anos, todos e com saúde, lhes festejamos as Bodas de ouro.

—Está de parabens a vizinha freguesia de Nine pelo resultado que os seus professores obtiveram nos exames dos alunos que submeteram á 4.ª classe de Instrução Primária. O do sexo masculino, sr. Antonio José da Silva Araujo, que tinha a seu cargo a regencia das 1.ª e 4.ª classes, apresentou 27 alunos, que todos ficaram aprovados, sendo 13 com distincção. E a do sexo feminino, sr.ª D. Rosalia Barbosa, que tinha a seu cargo a regencia de todas as classes, apresentou 7 alunas, que todas ficaram aprovadas, sendo 6 com distincção. O trabalho e canceira destes obreiros da Instrução é digno de nota,

pois mais vma vez mostraram o amor e dedicação que tem pela educação de seus alunos, honrando assim, de uma maneira especial, não só a classe a que pertencem, como a população que servem.—C.

Chorente, 12

Tem aumentado nesta freguesia o numero de assinantes do «Noticias de Barcelos» que já são muitos; ainda agora os srs: José de Figueiredo Miranda, João das Eiras Campinho e Manuel das Eiras Campinho, vieram pedir para mandar os seus nomes para a redacção.

Tudo isto é prova evidente de quanto este brilhante semanario, grande de-

fensor do Estado Novo, é apreciado nesta freguesia.

—O sr. Antonio José de Souza do lugar da Amins, desta freguesia, queixase que lhe roubaram algumas arrobas de trigo, carne da salgadeira e galinhas. Era bom que as autoridades tratassem do caso, para aplicar um correctivo severo a estes larapios, que tantos danos por aqui tem causado.

—Alguns lavradores queixam-se, e com razão, que os coelhos lhes tem causado grandes prejuizos nos feijões e nas hortaliças, e temos observado que principalmente nos campos proximo dos montes, não ficam feijões que compensem a semente. Era bom que se facilitasse a sua caça mais um pouco porque, do contrario, cada vez aumentarão os prejuizos.

—O vinho tinto continua nas adegas com procura. Os preços regulares de 300\$00 para baixo, e assim não compensam o trabalho e despeza. E' preciso que todos aqueles que se interessam tratem do caso, sequer para a proxima colheita que parece ser abundante, principalmente de tinto.

E' necessaria uma rigorosa fiscalização nos vinhos que não são puros, porque estragam a saúde, preços e a fama dos vinhos verdes.—C.

Campo, 12

De Chorente dizem que anda por lá «o diabo á solta» pretendendo substituir autoridades muito dignas e cumpridoras de seus deveres. Até parece incrível!...

Pois cá parra estas bandas sabemos duma freguesia, aqui mesmo ábeirinha, onde se dá precisamente o contrario e onde, a-pesar de haver nesse sentido muitas irregularidades, nada se tem dito e todos vão sofrendo. Mas, como a paciência por vezes se torna prejudicial e, quando demasiada, chega a tomar foros de cobardia, sempre é preciso ir-se dizendo alguma coisa sem que para isso haja necessidade de ver «diabo á solta».

Com uma imponência grandiosa, teve logar hoje a reunião da Cruzada Eucarística das Crianças, havendo Comunhão e de tarde, a Hora de Adoração, seguida duma bem organizada procissão eucarística, em que tomaram parte muitos fieis não só desta como das freguesias vizinhas. Oxalá tão louvavel entusiasmo perdure sempre, e que a Cruzada Eucarística continue a chamar todas almas a Jesus!

—Este ano, ainda que se desenvolvesse muito a cultura da batata, o seu rendimento é inferior ao de outros anos. As terras secas nada produziram, e nas terras de regadio, a-pesar do seu lindo aspecto, os batatais deixaram também muito a desejar.

—Foi atingido por uma pedra, quando trabalhava numa pedreira, o sr. Manoel Marques da Costa, encontrando-se agora, felizmente, quasi bem.

—Depois de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica, encontra-se quasi restabelecida a sr.ª Tereza de Sá.—C.

Carvalho, 13

No dia 5 do corrente realizou-se nesta freguesia a hora Treziana, que se efectua todos os primeiros domingos de cada mes.

No dia 1 de setembro realizar-se-há o tríduo ao S. Coração de Jesus—devoção que, nos anos passados, tinha lugar no dia 4 de Agosto.

O nosso Reverendo Paroco escolherá para fazer as práticas, nesta festa intimamente religiosa e devota, um dos melhores oradores da Provincia.

—O vinho tem baixado demasiadamente, vendendo-se o de 1.ª a 260\$00, e o 2.ª a 210\$00; se assim continuar o lavrador minhoto mal pode pagar as suas contribuições, pois muitos há que

nem o produto de todo o vinho lhes chega em fim.

—Li no «Noticias de Barcelos» n.º 111, que os viticultores do Sul pretendem instalar um armazem dos vinhos da sua região na Povoia de Varzim; e se assim acontecer, bem podem os do norte cortar as suas videiras ou entregar ao Estado os seus prédios.

Contudo, esperamos que o sr. Ministro da Agricultura resolva, com justiça, este problema obstando que a nossa região, onde há, em abundancia, tão otimos vinhos verdes, seja evadida por uma tão prejudicial e desnecessaria concorrência.—C.

Franqueira, 13

Realizou-se no passado dia 5, a peregrinação á Virgem da Franqueira, promovida pelo Sr. Cónego Manoel Pereira Junior, a qual foi muito concorrida não só pelos peregrinos de Braga, mas também da cidade de Barcelos e concelho.

Ao fim da tarde, os visitantes de Braga retiraram-se de veras encantados com as belezas naturais deste monte, e com a bela paisagem que daqui se desfruta, apesar de haver bastante nevoeiro nesse dia.

No mesmo dia, afim de cumprimentar o Sr. Cónego Manoel Pereira Junior, veio a este Santuario o sr. Abade de Alvelos—Paroco que gosa de geral simpatia e estima neste meio.

No dia 19 do corrente, realizar-se-há a tradicional e concorrida festa a N. Senhora da Franqueira—simpática manifestação de fé que data de muitos séculos, e durante e qual o bom povo de Barcelos implorará da Santissima Virgem da Franqueira graças e benções para as necessidades da vida.

Esta constará do seguinte programa:

—No dia 18 uma salva de 21 tiros anunciará a festa.

No dia 19, ás sete horas da manhã, dará entrada, na cidade de Barcelos, uma banda de musica que anunciará a todos os barcelenses a festa de Nossa Senhora da Franqueira, ás 8 horas parará em S. Paio tocando um ordinário e ás 9 horas dará entrada no terreiro da festa.

Às 11 horas haverá missa solene acompanhada pela mesma banda.

Às 5 horas haverá um brilhante sermão proferido pelo muito digno prior de Barcelos, benção e procissão, em que tomarão parte um andor da Virgem da Franqueira, dezenas de anjinhos que aí são de promessa e a Confraria da mesma Senhora.

Pede-se aos párocos das freguesias vizinhas para comparecerem nessa procissão com as suas confrarias, afim de abrilhantarem essa romagem de devção e fé ardente.

No fim da festa subirá ao ar um boquete que mostrará a Imagem de N. Senhora da Franqueira, como que a abençoar, do alto, todos os peregrinos.

Este será oferecido pelo sr. Antonio de Vilas Boas de S. Paio, asiante do «Noticias de Barcelos».—C.

Vila Cova, 14

Com sua familia partiu para a Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Antonio Gomes da Fonseca.

—Foi baptisado Abilio, filho dos srs. Antonio do Vale Figueiredo e Emilia Gonçalves de Miranda. Serviram de padrinhos os srs. Abilio Adelino de Miranda e Olívia do Carmo Oliveira.

—Por aqui também o sol crestou algumas redes de uvas Todavia, o aspecto geral da vinha, vergando com o peso de muitos cachos, é ótimo.

Haverá dificuldade em o *agasalhar*, visto bastantes cascos ainda guardarem o velho.

—Que pena a policia não chegar para as aldeias, a fim de meter na ordem certas mulheres depravadas de costumes e de língua!

Parece que ignoram que a lei pune os seus desregramentos.

Umás rusgasinhas e a applicação

Hospital da Misericórdia

Assistencia hospitalar em 1933-1934

MESES	MEDICINA		CIRURGIA		DOENTES EXTERNOS		CURATIVOS		TOTALS	
	Medicamentos	CUSTO	Medicamentos	CUSTO	Medicamentos	CUSTO	Medicamentos	CUSTO	Medicamentos	CUSTO
Julho	62	383 70	93	619 40	213	984 90	30	287 40	398	2 275 40
Agosto	30	182 00	114	885 20	182	831 80	17	171 50	343	2 070 50
Setembro	45	263 90	100	720 50	143	785 00	17	156 30	305	1 925 70
Outubro	61	400 20	72	559 70	162	853 00	18	160 80	313	1 973 70
Novembro	76	454 80	79	650 00	131	738 40	11	79 10	297	1 922 30
Dezembro	77	467 90	55	367 40	135	707 80	15	136 80	282	1 679 90
Janeiro	71	460 00	112	712 50	156	720 70	19	209 30	358	2 102 50
Fevereiro	68	403 70	66	528 00	230	1 108 60	19	183 80	383	2 224 10
Março	57	342 30	80	678 40	212	1 184 00	19	178 60	368	2 383 30
Abril	74	398 40	80	746 20	214	1 117 50	17	138 40	385	2 400 50
Maior	85	545 70	72	664 60	267	1 329 50	27	226 80	451	2 766 60
Junho	86	559 20	81	614 80	256	1 251 60	24	212 50	447	2 638 10
TOTALS	792	4 861 80	1 004	7 746 70	2 301	11 612 80	233	2 141 30	4 330	26 362 60

DOENTES EXTERNOS

MESES	DIAS DE CONSULTA	CONSULTAS			MEDICAMENTOS			CUSTO
		Varões	Fêmeas	TOTAL	Varões	Fêmeas	TOTAL	
Julho	9	52	103	155	66	147	213	984 90
Agosto	9	38	100	138	47	135	182	831 80
Setembro	9	36	73	109	45	98	143	785 00
Outubro	9	54	73	127	67	95	162	853 00
Novembro	8	44	57	101	52	79	131	738 40
Dezembro	9	30	62	92	44	91	135	707 80
Janeiro	8	47	68	115	58	98	156	720 70
Fevereiro	8	56	110	166	75	155	230	1 108 60
Março	9	56	113	169	74	138	212	1 184 00
Abril	8	53	98	151	73	141	214	1 117 50
Maior	9	72	118	190	104	163	267	1 329 50
Junho	9	75	118	193	101	155	256	1 251 50
TOTALS	104	613	1 093	1 706	806	1 495	2 301	11 612 80

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

inexoravel da lei eram uma bela medida em defesa da petisada que ouve e aprende indevidamente torpezas, obscenidades.

Tamel Santa Leocádia, 14

Causou enorme indignação entre os lavradores desta freguesia, o facto de a Federação dos viticultores do sul, pretender formar um armazem de vinhos daquela região, na Povoia de Varzim. Não se pode consentir num abuso desta ordem, dentro duma região que possui bons vinhos verdes. O sul quer formar um armazem dos seus vinhos na Povoia, mas não é como dizem para abastecer o Porto. Que diga antes que é para abastecer os outros concelhos, como a Povoia para onde vai muito do nosso vinho. É certo, e é de lei que cada qual venda, ou faça o seu comercio como poder, pois nós somos todos portugueses, e todos filhos do mesmo Deus, mas uma vez que o Sul quer entrar com os seus vinhos no norte, consinta também que o norte entre com seus vinhos no sul.

Querem um armazem na Povoia faça-se também um armazem de vinhos verdes no sul. Haja o livre transito dos vinhos de ambas as regiões, e depois vamos ver quem vende mais, se é o sul ou o norte. Sendo assim todos devem aceitar porque cada qual vende como poder, o que não se admite é que seja tão rigorosa fiscalização dos nossos vinhos no sul, e eles venham entrar com seus no norte, livre e á vontade. A lavoura passa horas de miséria, e lavradores á que terão de passar fome, ou trazer os filhos a mendigar, se isto

assim continuar, pois, o vinho não dá sequer para o trabalho e tratamento porque já se vende vinho tinto, mas o que é bom, a 190\$00; milho não houve que chegasse para o consumo, pois há lavradores que nunca compraram milho e foram obrigados a comprá-lo este ano, para abastecer as suas casas.

A lavoura passa uma crise, que não há lembrança de outra igual

E se o sul consegue fazer o que deseja, então o lavrador pode abandonar a lavoura, porque é cada vez maior desgraça. Agora não é só com o americano, é também com o tinto, é por isso que vamos todos unidos, junto da associação da lavoura, que tem á frente o seu presidente sr. Felix Rodrigues, e junto de ele faremos o nosso protesto provando ao sr. Ministro da Agricultura, que aquilo representa, uma desgraça para a lavoura minhota, e uma violação dos direitos da região dos vinhos verdes. Não fiquemos em casa, porque diz o ditado «mais vale tarde do que nunca»; para a frente porque defendemos interesses e direitos que só a nós pertencem.—C.

Silveiros, 17

Atrazada na redacção

Afim de fazer parte da magistral Parada Regional de entre Douro e Minho, foram ao Porto, desta freguesia e das Carvalhas, um grupo de 30 pessoas, de entre as quais se destacavam duas lindas lavradeiras com a caprichosa e característica indumentária regional.

Acompanhavam-se de instrumentos próprios cantando e bailando durante o

Camara Municipal

Continuado da 5.ª página

cidade, pedindo licença para, na sua casa do Largo do Apoio, abrir uma porta.

De Antonio Augusto Agra, da freguesia de Pereira, pedindo licença para construir uma parede de vedação no seu prédio «Bouça da Ribeira Pequena» no lugar da Aldeia e atravessar o caminho com um cano de água.

De José da Silva Pereira, da freguesia de Negreiros, pedindo licença para calçar a entrada de sua casa, levantar um muro, construir um coberto e depositar materiais.

De José de Oliveira, da freguesia de Chorrente, pedindo licença para abrir uma entrada no lugar de Vila, reformar uma parede e depositar materiais.

De Adelino Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para construir um muro no lugar do Monte, da freguesia de Lijó, e para depositar materiais.

De Paulo Rodrigues Pereira, da freguesia de Silveiros, pedindo licença para atravessar o caminho da Granja, da freguesia de Monte Fralães, com agua de rega.

Estes 8 requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Extrato da acta da sessão de 24 de Julho de 1934

Aos 24 dias do mês de Julho do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os Vogais José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do coife municipal relativo á semana última.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 72 a 94, inclusivé, no valor total de 9.346\$47.

REQUERIMENTOS

Foi presente um requerimento do Dr. Francisco Rodrigues Torres, Delegado de Saúde pedindo 30 dias de licença, a principiar no proximo dia 1 de Agosto, por motivo de doença. Este requerimento foi deferido.

Foi presente outro requerimento de José da Silva Guedes da Encarnação, desenhador e auxiliar da Repartição Tecnica, pedindo 30 dias de licença, por motivos de saúde, a partir do proximo dia 1 de Agosto, comprometendo-se a prestar serviços em dois dias da semana. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

percurso até ao magestoso Palacio das Colónias. Pena foi não chegar a tempo de ingressar no lugar que lhe era reservado.

Da grandiosidade de tão empolgante manifestação di-lo-hão melhor os grandes órgãos diários.

—No proximo dia 29 realiza-se nesta freguesia a festa annual em honra do Sagrado Coração de Jesus, que será abrilhantada com uma banda de musica. Será precedida de tríduo pelo aba-

visado orador e distinto jornalista sr. P.º Domingues Basto (Santa Cruz).

—Nesta freguesia está já á venda em duas adegas vinho particular. E' justo e aceitavel até que o proprietário tenha direito de vender o seu vinho, embora prejudicando quem paga (e cáro), para exercer o commercio na aldeia.

Com o que não podemos conformar nos é que em uma das adegas em referencia, esteja um taberneiro de Viados, dizendo vender o vinho por sua conta, o que parece confirmar-se, pois já o fez noutra casa desta freguesia.

Contra tal abuso pedimos providencias á Ex.ª Câmara ou a quem de direito.—C.

Minhotães, 18

Voaram ao céu os inocentes Antonio e Serafim, irmãos gêmeos, filhos do nosso amigo sr. José Ferreira Novais, do lugar do Hôrto; foram vitimados pela variola, que tem grassado por aqui com bastante intensidade, atacando mesmo pessoas de avançada idade.

—Encontra-se doente a esposa do nosso amigo sr. Manuel Soares de Castro, do lugar de Vilar.

—Pediu os Sacramentos o sr. Manuel de Matos, do lugar de Requião. Consultou vários médicos, tendo experimentado algumas melhoras.

—Igualmente guardou o leito a esposa do nosso também amigo sr. Domingos Gomes de Araujo, do lugar do Penedo. Foi atacada por uma imensa quantidade de bexigas, mas está quasi restabelecida.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

—Faleceram repentinamente mais duas crianças do sexo feminino, sendo uma de dois anos, filha do sr. Antonio da Costa, do lugar do Cruzeiro, e outra do sr. Albino Gonçalves de Carvalho (Clara) de sete meses de idade.

—No dia 8 houve a hora da Adoração ao SS. havendo como de costume muitas comunhões, reparação nacional, não só das crianças da Cruzada, mas também dos adultos.

—Causou escândalo por esta região a venda das madeiras dos passais do concelho durante a vigência dum governo católico, e principalmente a forma como foi feito o leilão; tudo vendido a um só comprador, por metade do preço, roubando os párocos, os pobres e por fim o próprio Estado.

Ainda bem que por este processo só incorreu um homem nas penas canónicas, o comprador! Os nossos inimigos, os não católicos, ou maus católicos, riem-se de nós, por sermos prejudicados pelos amigos!

—Continua a já prolongada e intensa estiagem vendo-se muitos milhos inutilizados pela falta de chuva; que N. Senhor se compadeça de nós.

—Está para breve o enlace matrimonial de Isolina Martins de Sá, filha da sr.ª Tereza da Silva e Sá e seu marido já falecido, com o sr. Francisco Batista de Castro, da freguesia de Silveiras, concelho de Guimarães. Que sejam muito felizes.—C.

**Não esqueçam
uma visita á**

LEITARIA DO THEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

AMA DE LEITE

Oferece-se. Falar nesta redacção.

Revista aos fundamentos da Fé

Continuado da 3.ª página

Tópicos da hipótese cosmogónica da Ligondès

Partindo dos principios postos por Faye, admitia Ligondès na origem uma nebulosa quasi redonda, obscura e completamente fria.

As matérias que a compunham estariam num estado de difusão tal, que se não possa imaginar outro mais primitivo; as suas moléculas aí volveriam em todos os sentidos, e seguindo todas as inclinações, em torno dum ponto de atracção central. Esta imensa nebulosa ter-se-ia achatado pouco a pouco pela condensação; consequentemente as regiões centrais, cada vez mais densas, se iluminariam e aqueceriam mais e mais pela queda e choque das moléculas.

Tal devia ser a 1.ª fase, a das nebulosas pouco avançadas na sua condensação.

Na 2.ª fase o enorme disco, cada vez mais achatado, se esfacelaria em anéis, mas—e aqui está um ponto original da teoria—a circulação das moléculas ter-se-ia feito aí nos dois sentidos (directo e retrógrado) até que um deles prevalecera definitivamente.

Os anéis, de que deveriam ter nascido os vários planetas, não apareceram todos duma vez. O primeiro e mais volumoso formára Júpiter; Neptuno foi-lhe provavelmente contemporâneo; depois sucessivamente Urano e Saturno. A Terra deveria ter vindo em quinto logar; e emfim Venus e Mercurio seriam os últimos.

A hipótese explica todas as particularidades dos satélites com os seus movimentos discordantes; a inclinação do eixo dos planetas; o anel de Saturno; a formação dos asteroides, a qual até ali não tinha sido explicada; a formação dos cometas, que este sábio enquadra de novo em o nosso sistema solar, os quais Laplace e Faye tinham deixado á margem, considerando-os como astros vagabundos do espaço.

Tal, em resumo, a hipótese cosmogónica, moldada na visão genérica laplaciana, que melhor explica os diversos estadios da evolução do nosso Sistema Solar desde a sua origem, e que Ligondès exarou na sua obra histórica *Formation mécanique du système du monde*.

Ligondès e Kepler professando abertamente a sua reigiosidade

Simplex amostras.

Ligondès (obra citada, p. 25, Paris, 1897): «A exemplo de todos os que quizeram remontar até ás origens, tivemos de pedir a Deus a matéria em movimento, disseminada no espaço, e as forças que a regem».

Kepler: «O' meu Criador e meu Deus, eu vos agradeço todas as alegrias que exprimentei neste extase, em que me há arrebatado a contemplação de vossas obras!...

Esforcei-me por manifestar a magnificencia das vossas obras... tanto quanto as facultades do meu espirito me permitiram abarcar a prodigiosa imensidade». (*Harmonis du monde*, liv. IV, edit. 1519).

¿Mas a que titulo vem Kepler para aqui?

Este notável sábio alemão (1571-1630) assinalou-se por 3 memoraveis leis, que ficaram na história da Astronomia com o seu nome, e que deram a Newton ensejo de descobrir o grande principio da atracção universal.

Ora uma das razões pelas quais Ligondès architectou a sua teoria, foi porque a de Faye, introduzindo na grande nebulosa os movimentos turbilhonares, estava em flagrante contradicção com a 3.ª lei de Kepler.

Daí ter Ligondès eliminado aqueles turbilhões internos e conceber as moléculas da nebulosa inicial a moverem-se confusamente em todos os sentidos, mas com um pequeno excesso em sentido da rotação.

V. A.

ECOS SEM ECO

Continuado da 3.ª página

embota o espirito! E pelo contrário a esmola espiritual, isto é, a boa palavrinha dita a propósito da angustia, da pobreza ou aflicção dos pobres muito pode aliviar as dores espirituais e mesmo corporais de tantos infelizes.

As conferências têm o conhecimento das necessidades da freguesia, e com prudência e caridade vão atendendo, ora com esmolas, ora com conforto e alento, a todos os necessitados na medida das possibilidades e recursos da Conferência.

Dizem que esta é de grande utilidade nos grandes centros, mas nós julgámo-la útil e mesmo necessária em todos os povoados, ainda os menos populares.

E' o meio mais pratico, sob todos os pontos de vista, para distribuir as esmolas, e estas serem bem applicadas, conforme a razão e á caridade.

Quantas esmolas se não dão sem compaixão pelo desgraçado, sem dor pela miséria alheia, e tudo só pela confusão que se estabeleceu entre pobres que precisam, ou têm alguns meios; que são inválidos, ou têm saude e forças para trabalhar; entre os pobres pobres e os pobres de profissão, que nos parece serem a maior parte, senão de presente, na sua origem.

E, continuaremos.

P. M.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Moto Moderna — Vende-se

De 1 cilindro, com instalação electrica, garantindo-se o seu funcionamento. Nesta redacção se diz.

CASAS

Alugam-se, em frente ao Jardim Publico, desta cidade, pela quantia de 180\$00 cada, com todas as condições higienicas e abastecidas de água e luz.

Alexandre Luiz da Pena

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

DESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER

SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

Federação Nacional de Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos
Previnem-se os Produtores de trigo que o Celeiro sómente está aberto das 10 ás 17 horas.

A Delegação de Barcelos

A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES

Depositario e revendedor do Fay fox

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A EXPOSIÇÃO COLONIAL

Continuado da 1.ª página

vivendo na miragem duma democracia illusória—e digam-nos se seria possível esperar em tam curto espaço de tempo essa obra formidavel que tem levado á capital do norte, pessoas de todo o país e do estrangeiro!

Só um ambiente de paz e de ordem gera e favorece as grandes iniciativas. A Exposição Colonial do Porto é obra do Estado Novo, produto da atmosfera de ressurgimento que elle soube criar e da obra que Salazar vem levando a efeito. Assim por milagre das energias nacionais que renascem e da ordem que reina nos espiritos a Exposição Colonial do Porto é um certame nitidamente nacionalista, a verdadeira Exposição do Império.